



JORNAL SERVINDO



Edição 386ª - Fevereiro/2026

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio
morar entre nós”

João 1,14





Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



CONFIGURAÇÃO A JESUS CRISTO

Querido(a) leitor(a)! Ainda no início deste ano, posso me dirigir a você e escrever-lhe algumas palavras. Espero encontra-lo muito bem e que o nosso caminho – e o de toda a diocese – seja marcado pela espiritualidade, comunhão e organização. São propostas do nosso Itinerário Pastoral 2026.

Nós sabemos, a partir da Sagrada Escritura, que Jesus não julga as pessoas pelas aparências, pelas suas atitudes ou gestos e pelas suas poses. Jesus se diferencia de tantos outros mestres porque Ele acolhe as pessoas pelo que elas são. O “SER” é o que importa para Jesus!

Nós somos fracos e vulneráveis, tantas vezes egoístas. Nem sempre somos misericordiosos ou capazes de dar a vida. Às vezes é difícil cumprimentar quem vive ao nosso lado... Os limites, os pecados e os defeitos da nossa existência são visíveis. Numa palavra, podemos dizer que encontramos em nós a FRAGILIDADE. Esta é que precisa ser ofertada a Cristo. Talvez ainda mais profundamente: é preciso deixar Cristo entrar na fragilidade de nossa existência. Paulo fez esta experiência e pôde concluir um dia: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

Nós sabemos também que a dor é uma realidade que precisa ser assumida por nós. O cristianismo é uma fé que assume, acolhe e passa além da dor.

Tendo presente estes elementos, é claro que “quanto mais eu apresento a minha fragilidade, tanto mais Deus me santifica”.

Porém, é muito pouco nos descobrirmos limitados. Não podemos nos conformar com esta situação a ponto de dizer: “sou assim mesmo e todos vão ter que me aceitar como sou!” Olhando para a nossa vida, descobrindo nossas fraquezas e medos, compreendemos não somente o motivo da mediocridade e a necessidade de se trabalhar, mas também o valor do Evangelho e do ideal de vida que ele nos apresenta.

No mundo das aparências que vivemos, onde o que importa é exteriormente mostrar que tudo está bem, é importante afirmar que, para nós, a forma a assumir “não significa uma simples imitação exterior, mas uma identificação com o ‘coração’ de Cristo, com os seus sentimentos, com o seu pensamento, com a sua vontade de salvação segundo o projeto do Pai... É a Páscoa de Jesus o ponto de referência de tal identificação, ‘a forma’ que o chamado deve assumir... A identificação com ele não pode limitar-se ao lado externo, aos comportamentos, às ações, mas deve chegar a tocar o coração, os sentidos externos e internos, as motivações profundas, a sensibilidade, o inconsciente, a afetividade, a sexualidade, os desejos, os instintos, a carne.” (Amedeu Cencini).

Configurar-se a Cristo significa **descobrir-se como filho amado do Pai**. E quem se agarra neste amor do Pai é livre para partilhar, para doar-se sem reservas ou meias medidas, para amar de verdade, sem querer possuir.

Configurar-se a Cristo é **assumir, como servo sofredor, o outro e o seu peso**. O amor cristão traz consigo a dor. Quem ama sofre porque cuidar significa carregar o peso do outro para que ele fique mais tranquilo. Um autor afirma com propriedade: “somente se for um peso, o outro é, verdadeiramente, um irmão e não um objeto que deve ser dominado (Bonhoeffer)”.

Configurar-se a Cristo é assumir a vida do irmão, do outro, a tal ponto de morrer por ele; é **ser cordeiro**. É morrer para dar vida.

Seguindo a terminologia de Amedeu Cencini, configurar-se a Cristo é descobrir-se **FILHO, SERVO e CORDEIRO**. Estas três imagens expressam o que Jesus é e o que somos chamados a ser.

Assumir os mesmos sentimentos, as mesmas atitudes e o mesmo jeito de ser e de fazer as coisas do Cristo é o que se espera de um cristão em nosso tempo.



Editorial

Iniciar um novo ano é sempre mais do que virar uma página do calendário. É um convite silencioso à esperança, essa virtude que não ignora os desafios, mas insiste em acreditar que Deus continua conduzindo a história. Em 2026, este primeiro jornal nasce justamente nesse horizonte: um ano marcado pela proclamação do Ano de São Francisco de Assis pelo Papa, sinal luminoso de simplicidade, confiança e alegria evangélica, tão necessárias ao nosso tempo.

Na vida da Igreja particular, o início do ano também traz consigo sentimentos mistos. As transferências dos padres, tão próprias deste período, despertam gratidão pelo caminho já percorrido, saudade pelos vínculos construídos e expectativa pelo novo que se apresenta. Cada mudança carrega consigo um chamado à esperança madura: aquela que não se apoia apenas em pessoas ou estruturas, mas na certeza de que é o Senhor quem sustenta sua Igreja e a conduz, mesmo quando os caminhos exigem desapego e abertura.

À luz de São Francisco de Assis, somos convidados a redescobrir uma espiritualidade que sustenta. Uma espiritualidade simples, enraizada no Evangelho, capaz de nos manter firmes mesmo em tempos de transição. Não se trata de espiritualidade intimista, mas de uma experiência profunda de Deus que gera confiança, leveza e coragem para recomeçar.

Essa espiritualidade nos conduz inevitavelmente à comunhão que une. As mudanças pastorais não rompem a comunhão; ao contrário, podem fortalecê-la quando vividas com fé, diálogo e corresponsabilidade. Padres, diáconos, religiosos, seminaristas e leigos seguem caminhando juntos, como Igreja viva, onde cada serviço é expressão de um único Corpo.

Por fim, a esperança se concretiza na organização que gera frutos. Planejamento, discernimento e compromisso pastoral não são opostos à fé; são frutos dela. Uma Diocese organizada, iluminada pelo Evangelho e sustentada pela comunhão, torna-se mais missionária, mais próxima e mais fecunda.

Que este novo ano nos encontre assim: com o coração esperançoso, os pés no caminho e o olhar fixo em Cristo. Inspirados por São Francisco de Assis, sigamos confiantes. A esperança não decepciona, ela nos envia.

Com este espírito de esperança, confiança e compromisso pastoral, desejamos a todos os nossos leitores um ano novo fecundo, marcado pela paz, pela fraternidade e pela alegria do Evangelho. Que este jornal sirva como espaço de encontro, informação e reflexão, ajudando-nos a caminhar juntos como Igreja. A todos, um excelente ano e uma leitura proveitosa.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Carlos Rafael de Oliveira

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

CONVIDA A IGREJA A OLHAR A MORADIA COMO EXPRESSÃO DA FÉ CRISTÃ

A Igreja no Brasil vive a **Campanha da Fraternidade 2026** a partir do Tempo da Quaresma, como um tempo privilegiado de reflexão, conversão e compromisso concreto com a vida. Neste ano, a Campanha traz como tema **“Fraternidade e Moradia”** e como lema **“Ele veio morar entre nós”** (Jo 1,14).

Em nossa Diocese, a **abertura oficial da Campanha** será realizada nas celebrações do **final de semana dos dias 14 e 15 de fevereiro**, envolvendo todas as paróquias neste caminho comum de fé, fraternidade e compromisso social.

Inspirada no mistério da Encarnação, a Campanha recorda que Deus escolheu habitar a nossa história, fazendo-se próximo da humanidade, especialmente dos pobres e dos que vivem nas periferias da vida. Ao **“morar entre nós”**, Cristo assume a realidade concreta do povo e revela que a dignidade humana passa também pelas condições básicas de vida, entre elas o **direito a uma moradia digna**.

TEMA E LEMA: FÉ QUE SE TORNA COMPROMISSO

O tema **“Fraternidade e Moradia”** chama atenção para uma realidade urgente e desafiadora no Brasil: milhões de pessoas vivem sem acesso a uma casa digna, em situações de precariedade, insegurança ou nas ruas. O lema bíblico **“Ele veio morar entre nós”** (Jo 1,14) ilumina essa reflexão ao recordar que Jesus nasceu sem lugar na hospedaria, viveu entre os pobres e se fez solidário com os que não tinham onde reclinar a cabeça.

Assim, a Campanha convida a reconhecer que a moradia não é apenas uma questão social ou econômica, mas uma expressão concreta da fé cristã, pois toca diretamente a dignidade da pessoa humana e o projeto de Deus para seus filhos e filhas.

OBJETIVO DA CF 2026

A CF 2026 tem como objetivo **sensibilizar a sociedade e despertar o compromisso dos cristãos com a promoção do direito à moradia digna**, entendida como parte essencial da vida plena desejada por Deus. Mais do que um teto, a moradia digna envolve segurança, acesso a serviços básicos, convivência comunitária e participação na cidade.

Ao propor essa reflexão, a Igreja deseja ajudar as comunidades a perceber que a falta de moradia compromete outros direitos fundamentais, como saúde, educação, trabalho e a própria vivência da família.

VER A REALIDADE: UM DESAFIO QUE INTERPELA A FÉ

A realidade brasileira revela um cenário preocupante: milhões de famílias vivem sem moradia adequada, em casas precárias ou em áreas de risco, enquanto cresce o número de imóveis vazios e de pessoas em situação de rua. Essa realidade atinge com mais força os pobres, as mulheres, a população negra, as crianças e os idosos.

Diante desse contexto, a Campanha da Fraternidade convida as comunidades a **olhar a realidade local com atenção e compaixão**, superando a indiferença e reconhecendo, nos rostos dos que sofrem com a falta de moradia, a presença do próprio Cristo.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio morar entre nós”

João 1,14



COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE 29 DE MARÇO

ILUMINAR COM A PALAVRA DE DEUS

Na Sagrada Escritura, a moradia aparece como sinal de bênção, cuidado e pertença. A casa é lugar de proteção, de convivência e de vida. Quando a moradia se transforma apenas em mercadoria ou privilégio de poucos, rompe-se o projeto de fraternidade querido por Deus.

À luz do Evangelho, a fé cristã denuncia as injustiças, questiona estruturas que geram exclusão e reafirma que **negar moradia digna é ferir a dignidade humana**. Por isso, a Igreja é chamada a ser voz profética e sinal de esperança, promovendo a justiça e a solidariedade.

AGIR: FRATERNIDADE QUE SE TORNA GESTO CONCRETO

A Campanha da Fraternidade não se limita à reflexão, mas convida a ações concretas e transformadoras. Viver a CF 2026 é assumir atitudes pessoais, comunitárias e sociais em favor da dignidade dos que mais sofrem. Entre os compromissos propostos estão o apoio a iniciativas solidárias, a defesa de políticas públicas de habitação, a proximidade pastoral com os mais pobres e a promoção de uma cultura de fraternidade e cuidado.

Nesse caminho, destaca-se o **gesto concreto da Coleta da Campanha da Fraternidade**, realizada no Domingo de Ramos. Os recursos arrecadados sustentam o **Fundo Nacional de Solidariedade** e os **Fundos Diocesanos**, apoiando projetos sociais que promovem vida, dignidade e esperança.

UM CONVITE À VIVÊNCIA COMUNITÁRIA

A abertura da Campanha da Fraternidade 2026, é um convite para que todas as comunidades da nossa Diocese viva este tempo com profundidade espiritual e compromisso concreto. Mais do que uma campanha anual, trata-se de um caminho de conversão que conduz à construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Que esta Campanha ajude cada comunidade a reconhecer Cristo que **“mora entre nós”** e a transformar a fé em gestos concretos de amor, cuidado e esperança.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



DIOCESE ENCERRA JUBILEU DA ESPERANÇA COM GRANDE CELEBRAÇÃO E LANÇA O ITINERÁRIO PASTORAL 2026

A Diocese de Campo Mourão celebrou, no dia 28 de dezembro, na Festa da Sagrada Família de Nazaré, o Encerramento do Jubileu da Esperança com um grande evento no Seminário Diocesano São José, às 15h. Reunindo caravanas das 41 paróquias e uma expressiva participação de padres, diáconos, seminaristas, religiosos(as), leigos e leigas, a celebração contou com cerca de 2 mil fiéis, em um clima de profunda gratidão, comunhão e renovação da esperança.

Desde a acolhida, a assembleia foi convidada a contemplar a beleza do Povo de Deus que caminha. A entrada das paróquias destacou a diversidade de rostos, histórias e carismas que formam a Igreja diocesana.

Um vídeo retrospectivo recordou momentos marcantes vividos durante o Ano Jubilar, ajudando a assembleia a reconhecer os sinais de Deus: uma Igreja que rezou, celebrou, serviu, peregrinou e anunciou a esperança em meio ao povo. A memória agradecida renovou no coração de todos o compromisso de seguir adiante, com fé e alegria.

Na Missa, centro e culminância de toda ação pastoral da Igreja, foi celebrada todas as graças do Jubileu, especialmente pela experiência de misericórdia e renovação espiritual. Celebrando a Sagrada Família, a comunidade foi motivada a guardar e fortalecer aquilo que sustenta a vida cristã no cotidiano: a fé vivida em família, o cuidado mútuo e a esperança que não decepciona.

Ao final da celebração, a Diocese apresentou o Itinerário Pastoral 2026, não como um “projeto fechado”, mas como um caminho nascido da escuta, da oração e do discernimento vividos nas assembleias paroquiais e diocesana. O gesto simbólico do descerramento da logomarca destacou, no centro da celebração, a convicção que orientará a caminhada do próximo ano. Em seguida, foi apresentado o tema e o lema do Itinerário.

Tema: *“Espiritualidade que sustenta, comunhão que une e organização que gera frutos”.*

Lema: *“Permaneça em mim e eu permanecerei em vós” (Jo 15,4).*

O ano de 2026 será vivido como tempo de estudo, amadurecimento e organização, preparando a Diocese para a elaboração do 20º Plano Diocesano de Pastoral. Nesse horizonte, foram apresentadas cinco grandes linhas de ação pastoral,



como resposta concreta aos clamores da escuta e às necessidades percebidas nas comunidades:

1. Reorganização e revitalização dos Conselhos Paroquiais e Diocesanos;
2. Mês Missionário Mariano – “Missionários da Esperança nas Famílias”;
3. Escola de Teologia para Leigos;
4. Implantação do SAV/PV nas paróquias (animação vocacional);
5. Itinerário para casais em nova união.

Em um gesto marcante, o projeto foi entregue simbolicamente aos padres e às comunidades religiosas, e o livreto do Itinerário foi colocado nas mãos do Povo de Deus, recordando que a missão pertence a todos os batizados.

A celebração se concluiu com a entrada da imagem de Nossa Senhora de Fátima e a consagração do projeto e do povo de Deus a Maria, confiando a caminhada da Diocese à Mãe da Esperança. O gesto também lançou o olhar para a grande proposta missionária que será vivi-

da em maio, com especial atenção às famílias e às casas, fortalecendo a presença pastoral e a proximidade da Igreja junto ao povo.

Com o coração agradecido pelo caminho percorrido e com esperança renovada, nossa diocese dá passos concretos para permanecer em Cristo, caminhar unida e gerar frutos duradouros na evangelização.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



ITINERÁRIO PASTORAL 2026

A Diocese inicia o ano de 2026 com um horizonte claro e profundamente espiritual: o Itinerário Pastoral 2026. Lançado no encerramento do Jubileu da Esperança, este itinerário não é ainda o novo Plano Diocesano de Pastoral, mas um tempo privilegiado de escuta, amadurecimento e discernimento, preparando a Igreja diocesana para a elaboração do 20º Plano Diocesano de Pastoral.

O Itinerário nasce da avaliação da caminhada pastoral realizada nas assembleias paroquiais e na Assembleia Diocesana, nas quais o Povo de Deus expressou seus anseios, desafios e esperanças. Dessa escuta atenta emergiram três grandes linhas que orientam toda a ação pastoral da Diocese: Espiritualidade, Comunhão e Organização.

Essas três dimensões não são caminhos separados, mas pilares complementares da vida da Igreja. Toda comunidade cristã é chamada a reencontrar Cristo, caminhar unida e servir com método e corresponsabilidade, para que a missão produza frutos duradouros.

OBJETIVO DO ITINERÁRIO PASTORAL 2026

Oferecer instrumentos, experiências e processos pastorais que ajudem a Diocese a viver um ano de aprofundamento espiritual, fortalecimento da comunhão e reorganização pastoral, criando bases sólidas para o próximo Plano Diocesano.

Mais do que implantar atividades, o Itinerário quer formar mentalidade pastoral, ajudar as comunidades a rezarem sua própria caminhada e a discernirem, à luz do Evangelho, os rumos da missão hoje.

CINCO PROJETOS QUE CONCRETIZAM O ITINERÁRIO

Como resposta concreta à escuta realizada, a Diocese assumiu cinco grandes projetos pastorais, que expressam, de forma prática, as três linhas do Itinerário:

ESPIRITUALIDADE QUE SUSTENTA, COMUNHÃO QUE UNE E ORGANIZAÇÃO QUE GERA FRUTOS.

"Permanecei em mim e eu permanecerei em vós."
(João 15,4)



CDAE Diocese de Campo Mourão

1. Reorganização e revitalização dos Conselhos Paroquiais e Diocesanos

Compreendendo os diversos conselhos e organismos que estruturam a vida pastoral da Diocese — paroquiais e diocesanos — este projeto busca qualificar os espaços de participação, discernimento e corresponsabilidade, com atenção especial aos Conselhos Pastoral e Econômico. Trata-se de fortalecer a sinodalidade, a comunhão e o planejamento pastoral, para que as decisões e ações sejam fruto de escuta, oração e discernimento à luz do Evangelho.

2. Mês Missionário Mariano – Missionários da Esperança nas Famílias

Inspirado na espiritualidade mariana, o mês de maio será marcado pela missão nas casas e junto às famílias, com visitas, bênçãos, escuta pastoral e anúncio da esperança, reforçando a Igreja como presença próxima e acolhedora.

3. Escola de Teologia para Leigos

A partir do estudo sistemático do Catecismo da Igreja Católica, a Diocese retoma a Escola de Teologia como espaço de formação sólida, espiritual e pastoral, ajudando os leigos a compreenderem melhor a fé e a viverem sua missão na Igreja e na sociedade.

4. Implantação do Serviço de Animação Vocacional e Pastoral Vocacional (SAV/PV)

Atendendo às orientações do 5º Congresso Vocacional do Brasil, a Diocese assume o compromisso de formar comunidades vocacionais, onde toda pastoral ajude jovens e adultos a discernirem o chamado de Deus.

5. Itinerário para Casais em Nova União

Inspirado em Amoris Laetitia e no itinerário da CNBB, este projeto propõe um caminho de acolhida, acompanhamento, discernimento e integração de casais em nova união, com misericórdia, escuta e fidelidade ao Evangelho.

Como vemos, o ano de 2026 será, portanto, um tempo de semear, de cuidar da espiritualidade das comunidades, fortalecer os vínculos e organizar melhor a ação pastoral. Cada projeto será desenvolvido com formação, acompanhamento e avaliação, sempre à luz das três grandes linhas do Itinerário.

O tema que sintetiza esse caminho é: "Espiritualidade que sustenta, comunhão que une e organização que gera frutos."

E o lema bíblico que inspira toda a caminhada é: "Permanecei em mim e eu permanecerei em vós" (Jo 15,4).

Com esse Itinerário, a Diocese de Campo Mourão reafirma seu desejo de ser uma Igreja em saída, sinodal, missionária e cheia de esperança, confiando que é o Senhor quem conduz a sua Igreja e faz frutificar tudo aquilo que é vivido com fé, unidade e amor.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



COMUNIDADES ACOLHEM PADRES E SEMINARISTAS NOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO



No mês de janeiro, seis paróquias de nossa Diocese acolheram novos párocos, vigários e seminaristas, que passam a colaborar diretamente na evangelização e na vida pastoral das comunidades pelos próximos anos. Para nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, as celebrações de posse vividas neste período foram marcadas por um significado especial: *“Nossa Diocese vive momentos muito especiais com a posse dos novos párocos. Como bispo, também ainda recentemente ordenado, é a primeira vez que presido estas celebrações, o que torna tudo ainda mais significativo”*, destacou.

No dia 24, o Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão, acolheu o novo vigário, Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos, que também exerce a função de reitor do Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli. Ele auxiliará nos trabalhos pastorais da comunidade ao lado do pároco, Pe. Gerson de Araújo Costa. Na mesma celebração, a comunidade deu as boas-vindas ao seminarista Lucas Costa Wachesk, que realiza neste ano a síntese pastoral, etapa de preparação para a ordenação diaconal e, futuramente, presbiteral. Segundo nosso bispo, *“esses momentos recordam ao bispo a grandiosidade e a beleza da Igreja, pois é a Igreja que confia uma missão a um padre naquela comunidade, expressando ali a própria presença de Jesus”*.

Na manhã do dia 25, a Paróquia Divino Espírito Santo, na cidade de Fênix, celebrou a posse de seu novo pároco, Pe. Jorge Pereira da Silva. O sacerdote destacou o verdadeiro sentido da vida paroquial ao afirmar *“o que define a paróquia não é o território geográfico, mas a fé e o testemunho”*. No mesmo dia, à noite, o Pe. Reinaldo Adriano de Andrade tomou posse como novo pároco da Paróquia São Pedro, em Roncador. Ao iniciar sua nova missão, manifestou seu desejo de caminhar junto com a comunidade: *“Que em Roncador sejamos uma comunidade de comunhão e doação. Estou aqui para juntos, seguirmos com nossa Igreja os passos de Cristo”*.

Para nosso bispo, a presença da Igreja em cada local se concretiza justamente por meio dessas nomeações: *“A Igreja está presente no mundo todo porque, em cada comunidade, há um padre que, junto com o bispo, colabora com a missão e torna visível a presença de Cristo”*, afirmou.

No dia 28, a Paróquia São Pedro, do distrito de Paraná d'Oeste, em Moreira Sales, acolheu o Pe. José Gonçalves de Almeida, que assumiu como novo pároco da comunidade.

A Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, em Campo Mourão, acolheu no dia 30, o Pe. Milton Grégory Greco, que tomou posse pela primeira vez como pároco, pois após sua ordenação em 10/02/2024, exerceu o ministério presbiteral

como vigário da Paróquia Santo Antônio, em Araruna. Na mesma celebração, o Pe. Jurandir Coronado Aguilar foi apresentado como vigário da comunidade. Ambos também atuarão no Seminário Propedêutico São José, em Campo Mourão, sendo o Pe. Jurandir o reitor e o Pe. Milton, vice-reitor.

Por fim, no dia 31, o Pe. Carlos Cezar Candido, assumiu como pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Janiópolis. O bispo diocesano destacou a generosidade do clero. *“Quero ressaltar a disponibilidade dos nossos padres, que se colocam a serviço da Igreja onde quer que estejam, conscientes de que foram chamados por Jesus para servir onde a Igreja lhes pede. Essa generosidade é algo muito bonito”*.

Dom Evandro ressaltou a importância do envolvimento dos fiéis nas celebrações de acolhida dos padres e seminaristas: *“Fiquei muito impressionado com a organização e a participação de tantas pessoas. Se muitos não se envolvem, as coisas não acontecem”*, observou o bispo.

No dia 1º de fevereiro, a Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê, celebrou a posse do Pe. Jilliard Adolfo de Souza como novo pároco. A celebração marcou o início de seu trabalho pastoral junto à comunidade, que passa a contar com o sacerdote na condução das atividades evangelizadoras, administrativas e pastorais da paróquia.

Na mesma data, o Pe. Deniz Aparecido Ferreira assumiu como novo pároco da Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul. A posse integra o calendário de nomeações realizadas pela Diocese neste início de ano e reforça a presença pastoral da Igreja nas comunidades, assegurando a continuidade da missão evangelizadora e do acompanhamento espiritual dos fiéis.

As posses seguem também ao longo do mês de fevereiro, quando outras paróquias de nossa diocese acolherão seus novos párocos, vigários e seminaristas, para saber mais sobre as datas e paróquias basta nos seguir nas redes sociais. As celebrações reforçam a caminhada pastoral de nossa Diocese e convidam os fiéis a participarem ativamente deste tempo de renovação e comunhão eclesial.

24/01 - SANTUÁRIO DIOCESANO N. SRA. APARECIDA - CAMPO MOURÃO



25/01 - PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO - FÊNIX



25/01 - PARÓQUIA SÃO PEDRO - RONCADOR



25/01 - PARÓQUIA SÃO PEDRO - DIST. PARANÁ D'OESTE



30/01 - PARÓQUIA N. SRA. DE CARAVÁGGIO - CAMPO MOURÃO



31/01 - PARÓQUIA N. SRA. APARECIDA - JANIÓPOLIS



01/02 - PARÓQUIA CRISTO REDENTOR - GOIOERÊ



01/02 - PARÓQUIA SÃO PEDRO - CORUMBATAÍ DO SUL





**01
12** Missa de conclusão do ano letivo dos seminários, em Maringá.



**08
12** Missa em honra a padroeira da Paróquia Imaculada Conceição, em Mamborê.



**10
12** Membros da Pastoral da Criança da Paróquia São Judas Tadeu, de Terra Boa, participaram da caminhada da Pastoral, em Curitiba.



**14
12** Missa de investitura de coroinhas e acólitos na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.



**17
12** Missa de Natal dos idosos e doentes na Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



**18
12** Dom Evandro Luis Braun reza novena de natal com a Pastoral dos Surdos, em Campo Mourão.



**18
12** Natal do clero na ASPRECAM, em Campo Mourão



**20
12** Catequese faz despedida do Pe. Nilson Reis Gonçalves na paróquia N. Sra. do Caravaggio, em Campo Mourão.



**20
12** Dom Evandro visita a paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Goioerê.



**31
12** Novena em honra a padroeira na paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



**10
01** Missa de despedida do Pe. Milton Gregory Greco na Paróquia Santo Antonio, em Araruna.



**11
01** Missa de despedida do Diác. Fábio da Silva de Medeiros no Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE FEVEREIRO:

Rezemos para que as crianças que sofrem de doenças incuráveis e suas famílias recebam os cuidados médicos e o apoio necessários, sem nunca perderem a força e a esperança.



Giro de Notícias



17
01

Missa de despedida do Pe. Jilliard Adolfo de Souza da Paróquia N. Sra das Graças, em Babosa Ferraz.



17
01

Missa de despedida do Pe. José Gonçalves de Almeida na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



19
01

Dom Evandro participa da missa de abertura do Curso de Especialização Pastoral, em Guaruva.



22
01

Missa de despedida do Pe. Genivaldo Barboza na paróquia Santa Rita de Cassia, em Campo Mourão.



24
01

Primeiro dia da novena em honra a padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



26
01

Missa de despedida do Pe. Paulo Versari Conceição na Capela São José Operário da Paróquia Santo Antônio, em Farol.



27
01

Grupo de Oração Filhos de Maria na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



31
01

Missa de despedida do Pe. Jurandir Coronado Aguilar na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



31
01

Missa de despedida do Pe. Roberto Cesar de Oliveira na paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



36° COSTELÃO DE SÃO JOSÉ

COSTELÃO DE DOIS FOGOS



EM PROL DOS SEMINÁRIOS DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

DIA 03 DE MAIO DE 2026

Local: **Seminário São José**
(BR 369, Km 359,3 - Campo Mourão)

INÍCIO ÀS 11h30min.

REALIZAÇÃO:



DIOCESE DE
CAMPO MOURÃO



SEMINÁRIOS
DIOCESANOS

A FAMÍLIA COMO ESPAÇO DE FÉ E ESPERANÇA



O mês de janeiro, marcado pelo início de um novo ano, costuma ser também um tempo privilegiado de reencontro. Em muitas famílias, as férias, as festas e a diminuição do ritmo cotidiano criam oportunidades para a convivência, o diálogo e a partilha. À luz da fé cristã, esse tempo nos

convida a redescobrir a família como um verdadeiro espaço de fé e esperança.

Desde as primeiras páginas da Sagrada Escritura, a família aparece como lugar onde a vida é acolhida, cuidada e transmitida. No Novo Testamento, o próprio Filho de Deus quis nascer e crescer no seio de uma família, em Nazaré, aprendendo a viver a obediência, o trabalho e o amor cotidiano. Ao assumir a experiência familiar, Jesus santificou a vida comum e mostrou que Deus se faz presente nas relações simples, nos gestos repetidos e na fidelidade do dia a dia.

A família é, portanto, a primeira escola de fé. É nela que, muitas vezes, se aprende a fazer o sinal da cruz, a rezar antes das refeições, a confiar em Deus nos momentos difíceis e a agradecer

pelas pequenas conquistas. Mais do que discursos elaborados, é pelo testemunho que a fé se transmite: pelo perdão oferecido, pela paciência cultivada, pela solidariedade vivida dentro e fora de casa. Mesmo em famílias marcadas por fragilidades e limites, Deus continua agindo, sustentando e chamando à esperança.

Em um mundo marcado pelo individualismo, pela pressa e por relações cada vez mais frágeis, a família cristã é chamada a ser sinal profético. Ela testemunha que o amor verdadeiro exige doação, escuta e compromisso; que a convivência nem sempre é fácil, mas é possível quando é sustentada no respeito e na caridade. Assim, a família torna-se um pequeno “santuário da vida”, onde cada pessoa é reconhecida em sua dignidade e valor.

Janeiro, como tempo de recomeço, pode ser uma ocasião concreta para fortalecer os laços familiares: retomar o diálogo, reconciliar-se, rezar juntos e renovar o compromisso de caminhar unidos. Pequenos gestos, como uma oração em comum ou um momento de escuta sincera, podem transformar a rotina e reacender a esperança.

Que neste início de ano nossas famílias se deixem iluminar pelo Evangelho, tornando-se lugares onde a fé é vivida com simplicidade e a esperança é alimentada todos os dias. Assim, elas continuarão a ser não apenas base da sociedade, mas também sinal vivo do amor de Deus no mundo.

Bruno G. Martineli Brito
Seminarista em fase de Síntese



ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA AS ENTIDADES SOCIAIS COM O TEMA DILEXI TE



No dia 08 de dezembro, aconteceu a reunião formativa com as entidades sociais de Campo Mourão. O encontro foi realizado na residência de nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e teve como tema central o

documento Dilexi Te, recentemente apresentado à Igreja, e reuniu os representantes das entidades sociais presentes na cidade de Campo Mourão.

O encontro foi uma parceria do Pe. Adilson Naruishi, presiden-

te do Lar de Idosos São Joaquim e Sant'Ana e do Pe. Wesley dos Santos, coordenador diocesano da Ação Evangelizadora e presidente da Cáritas diocesana. A formação foi conduzida com profundidade por Dom Evandro.

Durante a formação, nosso bispo apresentou os principais pontos do documento, destacando seu forte chamado ao serviço aos pobres, em cujo rosto se manifesta o sofrimento dos inocentes e o próprio rosto de Cristo. Ele recordou o cuidado de Deus diante da dor do seu povo e a decisão divina de libertá-lo, enviando pessoas que representam e atuam nas diferentes entidades sociais. Nosso bispo também enfatizou que, muitas vezes, a ajuda aos mais necessitados é dificultada pela buro-

cracia, falta de assistência financeira e pela falta de empatia, deixando mesmo aqueles que desejam fazer o bem de mãos atadas.

O encontro proporcionou um momento rico de escuta, partilha e comunhão, fortalecendo a unidade entre as diversas entidades presentes e renovando o compromisso com a missão da Igreja particular de Campo Mourão.

Ao final, os participantes manifestaram partilhas e gratidão pela oportunidade de formação e pelo cuidado pastoral de nosso bispo diocesano Dom Evandro, reafirmando o desejo de levar às comunidades os cuidados, colocando em prática o apelo do documento Dilexi Te no serviço que empenham na nossa cidade.

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO SE DESPEDE DA COLABORADORA MARI

A Diocese de Campo Mourão recebeu com profundo pesar a notícia do falecimento de Marilza Rosa Fagundes, ocorrido em 29 de janeiro de 2026. Colaboradora da Cúria Diocesana desde 2002, Marilza dedicou mais de vinte anos de sua vida ao serviço de nossa Igreja, atuando no setor de contabilidade na Cúria Diocesana, com dedicação, responsabilidade e espírito de serviço.

Conhecida carinhosamente como Mari, construiu ao longo de sua trajetória laços de amizade, respeito e admiração, sendo lembrada por sua postura ética, companheirismo e compromisso silencioso, porém fundamental, com a missão diocesana. Sua vida foi marcada por uma fé perseverante e por um testemunho constante de doação.

A missa com as exéquias foi celebrada no dia 30 de janeiro, na Paróquia São João Batista, em



Peabiru, presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun. Durante a homilia, o bispo destacou a fé e a força de Marilza, afirmando: “Você combateu o bom combate, completou a corrida. Não desistiu até o último momento. Você nos deu uma lição de força e superação”. Dom Evandro recordou ainda que sua vida foi um exem-



plo que continua a inspirar familiares, amigos e colegas, agora na esperança da vida eterna.

Cheios de fé e esperança cristã, a Diocese manifesta solidariedade aos familiares e amigos, agradecendo a Deus pelo dom da vida de Marilza e confiando sua alma à misericórdia divina, na esperança da ressurreição.

A VOZ NO DESERTO E A ESPERANÇA DO ADVENTO: A SEMANA MISSIONÁRIA DOS SEMINARISTAS EM QUARTO CENTENÁRIO

Entre os dias 06 e 14 de dezembro de 2025, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário, tornou-se o cenário de uma profunda vivência eclesial ao acolher a Semana Missionária dos seminaristas da Diocese de Campo Mourão. O envio obedeceu ao imperativo evangélico: *“Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”* (Mt 28,19). Ao todo, 21 seminaristas, contemplando as etapas do propedêutico, do discipulado e da configuração, uniram-se à comunidade para anunciar o Reino.

A missão teve sua gênese na liturgia. A Santa Missa de abertura, no dia 06, presidida por Dom Evandro Luis Braun e concelebrada pelo reitor Pe. Rodrigo e pelo pároco Pe. Sidinei Teixeira, inseriu-nos no espírito do II Domingo do Advento. Em sua homilia, o bispo ofereceu a chave de leitura para todo o apostolado, resgatando a teologia de João Batista: a *“voz que grita no deserto”*. Dom Evandro enfatizou uma distinção fundamental: *“o missionário não é a Palavra, nem o conteúdo; ele é o instrumento, o canal, a voz”*. Aos seminaristas, coube a missão de ser essa voz que ecoa no *“deserto”*, permitindo que o Cristo, a Verdadeira Palavra, provoque a comunhão, encha os corações de esperança e converta.

Munidos desta consciência instrumental e guiados pela exortação paulina de *“ter firme esperança”* (cf. Rm 15,4), a programação desdobrou-se em atos concretos de fé. Iniciamos com a bênção dos veículos e uma carreata que



movimentou a cidade. Ao longo da semana, a *“voz”* da missão fez-se presente em diversas frentes pastorais: no encontro com as famílias das comunidades rurais e urbanas; no Momento Mariano da quinta-feira; no encontro com a juventude na sexta-feira; e no dia dedicado aos catequistas e catequizandos no sábado. O foco central, contudo, permaneceu na visita às casas, onde a escuta atenta permitiu conhecer a realidade do povo e partilhar as Escrituras.

O Pe. Sidinei, presença discreta e zelosa, cuidou dos seminaristas com paternidade, permitindo a liberdade para o trabalho missionário. De forma histórica para a paróquia, Dom Evandro não apenas enviou, mas *“desceu”* ao campo da missão, visitando as casas nas comunidades rurais. A presença do bispo e dos seminaristas foi acolhida pelos fiéis com grande emoção, muitos relatando a alegria de receber o *“próprio*

Cristo” em seus lares.

A semana encerrou-se no domingo, dia 14, com uma peregrinação e a Santa Missa de encerramento. Ao relatar acerca da Semana Missionária, Pe. Sidinei destacou que *“o plantio dessa colheita foi completo”*, cabendo agora à Igreja local *“cultivar, zelar e aguardar”* para que Deus colha os frutos. A nós, resta a gratidão pela acolhida e a confirmação do chamado.

Diante da vastidão da vinha e da sede de Deus testemunhada em cada visita, concluímos esta etapa formativa com a súplica do Evangelho: *“Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a Sua messe”* (cf. Lc 10,2).

Gabriel Araujo Rosa

3º ano da etapa da Configuração



PADRES DA DIOCESE RECEBEM TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO

Os padres Rodrigo Ferreira dos Santos e Pedro Speri foram agraciados com o Título de Cidadão Honorário, em homenagem aos relevantes serviços prestados à comunidade e à dedicação pastoral que exercem com zelo, fé e compromisso social.

O padre Rodrigo Ferreira dos Santos, no dia 05 de dezembro, recebeu a honraria da cidade de Fênix como forma de reconhecimento pelo seu trabalho pastoral e pela contribuição significativa para o fortalecimento da vida religiosa e comunitária. Em entrevista ao Jornal Servindo Pe. Rodrigo disse: *“Eu fiquei muito feliz em receber o título de cidadão honorário de fênix! Quando fui informado de que receberia e que todos os vereadores haviam aprovado senti uma alegria pelo reconhecimento em relação ao trabalho realizado na Igreja e município. Foi uma oportunidade estar em Fênix estes três anos, pois é uma cidade muito acolhedora, de pessoas de bem. Fiz muitas amizades com pessoas de nossa comunidade católica, pessoas de outras denominações religiosas e com pessoas que não participavam da vida da Igreja, mas fiz questão de estar junto em várias ocasiões”*.

O padre Pedro Speri, no dia 15 de dezembro, também foi homenageado pela cidade de Ubatã, pelo carinho e respeito conquistados ao longo de sua missão sacerdotal. Reconhecido pela dedicação, pelo apoio às famílias e pela presença ativa na vida da comunidade. *“Para mim, esta homenagem teve um significado muito especial, pois representou o reconhecimento de uma caminhada construída junto com o povo de Ubatã. Ubatã*



não é apenas o lugar onde exerço meu ministério sacerdotal, mas uma comunidade que me acolheu fraternalmente. Tudo o que realizamos é fruto do trabalho conjunto: das lideranças, dos agentes de pastoral, dos movimentos, das famílias e de todos os fiéis que, com generosidade, ajudaram a construir uma comunidade de fé. Recebi este título não como mérito pessoal, mas

como um sinal de carinho e confiança, que aumenta ainda mais minha responsabilidade de servir com zelo, simplicidade e amor”, disse o padre.

A homenagem aos padres reforça a importância do trabalho da Igreja e do papel transformador exercido por líderes religiosos comprometidos com o bem comum.

ANO JUBILAR FRANCISCANO: UM TEMPO DE GRAÇA PARA RENOVAR NA IGREJA O ESPÍRITO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS



Imagem: pinteres.com

A Igreja vive um tempo de graça com a instituição do **Ano Jubilar Franciscano (10/01/2026 a 10/01/2027)**, proclamado pelo Papa Leão XIV, como um convite a redescobrir a beleza do Evangelho vivido na simplicidade, na fraternidade e no cuidado com os mais pobres. O decreto da Penitenciaria Apostólica recorda que, ainda com a eficácia dos frutos do Jubileu da Esperança, que encerramos a pouco tempo, vivenciaremos, em espírito de continuidade, o Ano

Jubilar Franciscano, por ocasião dos 800 anos do feliz trânsito de São Francisco de Assis. Esse ano marcará o ápice de várias celebrações ligadas ao pobre de Assis: os 800 anos da criação do primeiro presépio e, também, da composição do Cântico das Criaturas, por exemplo.

Inspirado no testemunho de São Francisco de Assis, este Jubileu recorda que a Igreja é chamada, em todos os tempos, a voltar ao essencial: seguir Jesus Cristo com um coração pobre, humilde e cheio de misericórdia. Ao instituir este Jubileu, o Santo Padre convida todo o povo de Deus a deixar-se renovar por um estilo de vida evangélico marcado pela paz, pela reconciliação e pelo amor à criação. O decreto de promulgação relembra a todos que nosso tempo não é muito diferente daquele em que viveu São Francisco, marcado por guerras. Justamente por esse motivo, viver um Ano Jubilar Franciscano nos desafia a imitar

o pobrezinho de Assis, a nos formar segundo o modelo de Cristo, sendo testemunhas constantes da paz.

O carisma franciscano nasce de uma experiência profunda de encontro com Cristo crucificado e ressuscitado. Francisco compreendeu que o Evangelho não é apenas algo a ser anunciado, mas vivido concretamente: no cuidado com os irmãos, na atenção aos marginalizados e no respeito por toda criatura. O Jubileu Franciscano retoma essa intuição e a propõe como caminho atual para a Igreja e para o mundo.

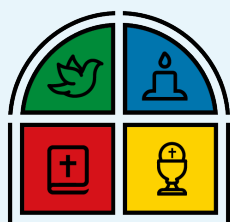
Neste tempo jubilar, somos chamados a rever nossas atitudes, nossas relações e nossas escolhas pastorais. O Papa Leão XIV recorda que uma Igreja franciscana é uma Igreja em saída, próxima do povo, sensível às dores da humanidade e comprometida com a justiça, a paz e a preservação da criação, nossa casa comum.

O Jubileu também é um forte

apelo à conversão pessoal e comunitária. Peregrinações, celebrações penitenciais, momentos de oração e obras de caridade tornam-se sinais concretos desse caminho espiritual. Mais do que ritos externos, o Jubileu nos convida a um coração novo, capaz de perdoar, partilhar e acolher. Celebrar esse Ano Jubilar é permitir que o espírito de São Francisco continue a inspirar a Igreja de hoje: uma Igreja simples, fraterna e alegre, que anuncia o Evangelho mais com a vida do que com palavras.

Que este Ano Jubilar Franciscano seja, para cada um de nós, uma oportunidade de renovar a fé, fortalecer a esperança e reacender a caridade, caminhando juntos como irmãos e irmãs, à luz do Evangelho. São Francisco de Assis, rogai por nós!

Pe. Waldir Romero Junio
Par. São Francisco de Assis



PASTORAL DA CATEQUESE

Com alegria e entusiasmo, iniciamos mais um ano de atividades, dando continuidade ao importante trabalho realizado pelos catequistas em nossas paróquias.

Quero acolher, de modo especial, os novos coordenadores paroquiais que disseram sim ao chamado de Jesus para iniciar outras pessoas na fé. Também expresso minha gratidão àqueles que permanecem firmes nessa caminhada ao longo dos anos, bem como a todos os catequistas que dedicam

tempo e amor para anunciar a Palavra de Deus às crianças, aos jovens e aos adultos.

Dirijo igualmente minhas boas-vindas à Equipe Diocesana de Animação Bíblica da Catequese, que, em unidade com nosso assessor, Pe. Waldir Romero Junior, e sob a orientação de nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, conduz a catequese em toda a nossa diocese.

Neste ano de 2026, avançamos ainda mais nas formações voltadas à Iniciação Cristã em um modelo de inspiração catecumenal. Teremos uma formação geral destinada a todos os coordenadores paroquiais, marcada para o dia 7 de março, no Centro de Formação Dom Elizeu.

A primeira etapa das formações será direcionada às catequistas da primeira etapa da Iniciação Cristã, contemplando os cinco decanatos. Esse modelo, já implantado em aproximadamente 90% das paróquias de nossa Diocese em

2025, apresentou resultados muito positivos, especialmente na aproximação das famílias com a Igreja, um desafio constante para nós, catequistas. Muitos testemunhos revelam o retorno de famílias à vida comunitária e o despertar, em pais e mães, do desejo de participar das pastorais, fortalecendo nossas comunidades cristãs.

Também teremos, neste ano, momentos especiais de formação para a instituição de catequistas que já atuam há cinco anos ou mais na catequese, com idade mínima de 21 anos, indicados por suas paróquias. Neste primeiro momento, iniciaremos com a instituição de três catequistas por paróquia, com a perspectiva de, nos próximos anos, estruturarmos esse processo em módulos decanais.

Dando continuidade à formação na catequese de adultos, estaremos presentes em todos os decanatos. No primeiro semestre, realizaremos a formação de intro-

dutores por decanato e, no segundo semestre, seguiremos com a formação dos catequistas de adultos nos cinco decanatos.

Diante de todos esses trabalhos, conto com cada catequista que atua em sua paróquia para seguir firme na missão. Não tenham medo dos desafios. A catequese é uma missão preciosa para a Igreja, chamada a transformar vidas e a anunciar o Evangelho com coragem e criatividade, sendo sal da terra e luz do mundo.

Reafirmo que ser catequista é uma vocação divina e um dos maiores atos de amor à Igreja. Confio essa missão à intercessão de Maria, a primeira catequista, para que ampare e conduza cada passo de vocês.

Desejo a todos um ano abençoado.

Eymy Rosa
Coordenadora Diocesana da
Animação Bíblico-Catequética



ACOLHIDA DA CATEQUESE 2026

RESULTADO DA COLETA PARA A EVANGELIZAÇÃO 2025

A Coleta para a Evangelização foi realizada no terceiro domingo do Advento, durante as celebrações dos dias 13 e 14 de dezembro de 2025, em todas as paróquias de nossa Diocese. Com a generosa colaboração, foi arrecadado o valor total de **R\$ 89.741,42**.

Esse valor será distribuído da seguinte forma: 45% destinados à nossa Diocese (**R\$ 40.383,64**), 35% à CNBB Nacional (**R\$ 31.409,50**) e 20% ao Regional Sul II (**R\$ 17.948,28**).

Expressamos nossa sincera gratidão a todo o povo de Deus de nossa Diocese. A contribuição de cada fiel torna possível fortalecer e sustentar a missão evangelizadora da Igreja.



RESULTADO DIOCESANO DA COLETA PARA A EVANGELIZAÇÃO 2025

VALOR TOTAL ARRECADADO

R\$ 89.741,42

CELEBRAÇÃO DA PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA



No dia 18 de janeiro, celebramos a primeira profissão religiosa de nossa Ir. Maria da Sagrada Face. A religiosa, natural da cidade de Ubatã, ao término de seu noviciado, professou os votos de castidade, pobreza e obediência, nas mãos de nossa Priora, Madre Isabel dos Sagrados Corações.

Chamada a viver a vocação de irmã externa de nossa comunidade, Irmã Maria deu seu “sim” nesta nova etapa de sua vida consagrada.

A Santa Missa foi presidida pelo Pe. Adeílson Alves Felício e

contou com a presença de familiares e amigos de nossa irmã, que participaram da celebração, acompanhando sua entrega e rezando por sua vocação.

Rezemos pela perseverança de Irmã Maria da Sagrada Face e por seu chamado ao serviço da Caridade. Que o Senhor a sustente na fidelidade de sua consagração e na oferta de sua vida pela Igreja e pelo mundo.

Ir. Teresa M. dos Corações
de Jesus e Maria
Mosteiro N. Sra. do Carmo



PROFISSÃO DE VOTOS SIMPLES NA FRATERNIDADE O CAMINHO

Na alegria do Verbo de Deus Encarnado, no dia 11 de janeiro, na Vila Franciscana, em Campo Mourão, aconteceu a celebração solene, onde 16 irmãs do Instituto das Pobres de Jesus Cristo (Fraternidade O Caminho) professaram os conselhos evangélicos de pobreza, obediência, castidade e total disponibilidade por um ano, visto que todo ano renovam os votos até perpetuarem os mesmos, perante a Santa Mãe Igreja.

O rito com o ato de consagração ao Senhor foi conduzido pela Ministra Geral, Irmã Ágape do Divino Holocausto, que recebeu os votos proferidos pelas professoras, fazendo-se presente também os fundadores, Pe. Gilson Sobreiro e Irmã Serva das Chagas Ocultas.

A celebração da Santa Mis-

sa, presidida por nosso fundador, contando com a presença dos sacerdotes membros do carisma: Frei Mikael, Frei José e Frei Boaventura, além do padre diocesano Pe. Milton Gregory Greco e dos seminaristas da diocese, foi uma ação de graças por toda vocação vivida na comunidade.

O Pe. Gilson dirigindo-se as neo-professas, recordou-as, assim como a todos os presentes, que a vocação é dom precioso e que para permanecer nela devemos constantemente nos colocar a escuta do Divino Mestre, conformando-nos a sua vontade.

Lanna Rayssa Borges
Noviça Apostólica da
Fraternidade O Caminho



PADRES E SEMINARISTAS DE NOSSA DIOCESE PARTICIPAM DA ASSEMBLEIA DA OSIB

Dos dias 26 a 29 de janeiro, no Seminário Paulo VI, em Londrina, foi realizada a 45ª Assembleia da Organização dos Seminários e Institutos Religiosos do Brasil (OSIB).

O Tema deste ano foi: “A formação presbiteral no contexto digital: possibilidades e desafios”, a Assembleia teve como assessor o bispo diocesano de Campo Limpo (SP) e presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, dom Valdir José de Castro.

No encontro tivemos a presença de Dom Sergio bispo da diocese de Foz do Iguaçu e referencial da OSIB no Regional SUL II, bem como a presença de padres formadores, diáconos e seminaristas das diversas dioceses do Paraná.

A diocese de Campo Mourão esteve presente, com a participação dos padres Pe. Jurandir Coronado Aguilar, reitor do Seminário Prope-dêutico São José; Milton Grégory Grego, vice-reitor do Seminário São José; Roberto César de Oliveira, reitor do Seminário Nossa Senhora do Guadalupe e Rodrigo Ferreira, reitor do Seminário Dom Virgílio de Pauli. Também representando os seminaristas da diocese fizeram-se presente os jovens Mateus de Oliveira Araújo e José Paulo Rebechi Cruz.

Esta assembleia é uma oportunidade para



que formadores e os formandos, possam se encontrar a nível de regional, com o intuito de estudar e refletir sobre a formação dos futuros padres de nossa Igreja, mas também conhecer um pouco mais de cada realidade diocesana de nosso regional.

Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos
Reitor do Seminário Dom Virgílio de Pauli



CUIDAR DAS VOZES E DOS ROSTOS HUMANOS: UMA MISSÃO ESPIRITUAL PARA A PASCOM

No dia 24 de janeiro, memória de São Francisco de Sales, padroeiro dos comunicadores, Leão XIV publicou sua primeira mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o tema “Preservar vozes e rostos humanos”. Este dia especial da Igreja será celebrado no Domingo da Ascensão do Senhor, em 17 de maio.

A mensagem recorda que o rosto e a voz de cada pessoa são sagrados. “O rosto e a voz são traços únicos e distintivos; manifestam a identidade irrepetível de cada pessoa e são constitutivos de todo encontro”.

Criados à imagem e semelhança de Deus, somos chamados à vida pela Palavra, e é na comunicação que nossa vocação se revela e se realiza. Preservar rostos e vozes humanas, afirma o Santo Padre, é preservar o reflexo do amor de Deus em cada pessoa. Vivemos um tempo marcado por profundas transformações digitais e pelo avanço da inteligência artificial.

O Pontífice alerta que, se não cuidarmos da dimensão humana, a tecnologia pode modificar os pilares da convivência e invadir o nível mais profundo da comunicação: o encontro entre pessoas. “O desafio, portanto, não é tecnológico, mas antropológico”. Preservar vozes e rostos é, em última instância, preservar nossa humanidade, nossa capacidade de amar, pensar, discernir e criar.

Também se adverte que os algoritmos das redes sociais tendem a favorecer emoções rápidas e reações impulsivas, enfraquecendo a escuta, a reflexão e o pensamento crítico. Ao fechar pessoas em bolhas de consenso ou indignação, cresce a polarização e diminui o di-



Imagem: pascombrasil.org.br

álogo. Em alguns contextos, surge ainda uma confiança ingênua na inteligência artificial, vista como um “oráculo”, o que pode enfraquecer nossa criatividade, análise e responsabilidade pessoal.

Leão XIV é claro ao afirmar que não podemos ceder às máquinas aquilo que é próprio do ser humano. “Renunciar ao processo criativo e ceder às máquinas as próprias funções mentais e a imaginação significam enterrar os talentos que recebemos”. Isso significa esconder nosso rosto e silenciar nossa voz. A tecnologia deve estar a serviço da pessoa, e não a substituir.

Outro ponto central da mensagem é o alerta sobre a simulação das relações humanas. Sistemas que imitam sentimentos e proximidade podem parecer atraentes, mas também enganar, especialmente os mais vulneráveis, ocupando o espaço da intimidade humana e

influenciando emoções. Quando a tecnologia explora a necessidade de relacionamento, pode ferir pessoas e o tecido social, cultural e espiritual das comunidades.

Diante desse cenário, são propostos três pilares para a comunicação hoje: responsabilidade, cooperação e educação.

1. Responsabilidade na verdade, na transparência, na ética e no respeito à dignidade humana, reconhecendo a informação como bem público.
2. Cooperação entre comunicadores, Igreja, sociedade, educadores e profissionais da tecnologia, para construir uma cidadania digital consciente e solidária.
3. Educação permanente, para formar pessoas capazes de discernir, avaliar fontes e usar as tecnologias com liberdade e sabedoria.

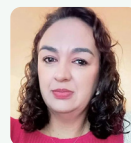
É muito importante uma alfabetização midiática e em inteligência artificial, para que essas ferramentas sejam tratadas como instrumentos a serviço da pessoa humana, e não como substitutas dela. É necessário aprender a verificar informações, proteger dados, cuidar da privacidade e discernir a verdade em um ambiente digital onde realidade e ficção muitas vezes se confundem.

Queridos agentes da Pastoral da Comunicação, esta mensagem é um chamado espiritual profundo para nós. Somos guardiões dos rostos e das vozes humanas na Igreja e na sociedade. Somos chamados a comunicar com alma, fé, ética e ternura pastoral. A dar voz aos que não têm voz, a tornar visíveis os rostos muitas vezes esquecidos, a promover a cultura do encontro, da paz e da esperança. Que usemos as novas tecnologias com discernimento, sem perder nossa humanidade, espiritualidade e capacidade de escutar e amar. Como comunicadores cristãos, somos chamados a ser presença, proximidade e testemunho vivo do Evangelho.

Como recorda Leão, “precisamos preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem”. Que, em nossa Diocese, o rosto e a voz de cada pessoa continuem a significar dignidade, história e amor.

Que São Francisco de Sales interceda por todos nós, e que o Espírito Santo nos conduza na missão de comunicar Jesus Cristo com alegria, verdade e humanidade.

Denise Francielle Santos
Coordenadora Diocesana
da Pascom



CURSO DE TEOLOGIA PARA LEIGOS

Seguindo a proposta do Itinerário Pastoral para 2026, a diocese abriu as inscrições para o Curso de Teologia para leigos. Este curso tem como objetivo oferecer aos fiéis leigos uma formação teológica sólida, progressiva e acessível, fundamentada no Catecismo da Igreja Católica, percorrendo integralmente as quatro partes que expressam a fé da Igreja: o que cremos, o que celebramos, como vivemos e como rezamos.

Organizado em módulos temáticos ao longo de dois anos, o curso busca aprofundar a compreensão da fé, fortalecer a vida espiritual e qualificar o serviço pastoral e missionário nas comunidades. As aulas acontecerão semanalmente, com professores convidados, favorecendo o estudo, o diálogo e a aplicação prática dos conteúdos na vida cristã.

Para mais informações sobre a inscrição segue contato: (44) 9982-0744 – CDAE Gestão Pastoral.

ESCOLA DE TEOLOGIA PARA LEIGOS

PE. YVES POULIQUEN



MATRÍCULAS ABERTAS

TURMA 2026

MATRÍCULA E MENSALIDADES

R\$ 100,00

INÍCIO DAS AULAS EM

02/03/26

FAÇA AGORA SUA MATRÍCULA!



HORÁRIO E LOCAL:
SEGUNDA-FEIRA, NO CENTRO DIOCESANO DE
FORMAÇÃO DOM ELISEU SIMÕES MENDES
19H30 ÀS 22H20




O CAMINHO DA ESPIRITUALIDADE



No final de 2025, nossas paróquias realizaram suas Assembleias Paroquiais e, posteriormente, a Assembleia Diocesana. Como resultado desse processo sinodal, emergiram algumas linhas de ação pastoral prioritárias para 2026, bem como *três grandes eixos* que atravessam a vida da Igreja diocesana: *Espiritualidade, Comunhão e Organização*. São palavras comuns, muito usadas por nós, mas, ao mesmo tempo, amplas e de significados diversos. Este artigo e os próximos visam ajudar na compreensão e uso da palavra *espiritualidade*, bem como no crescimento de nossa vivência espiritual.

Em 1986, iniciei o curso de Teologia em Londrina, no Instituto Teológico Paulo VI, para onde eram enviados, geralmente, os seminaristas de nossa diocese. Entre as primeiras disciplinas, uma chamava-se Teologia Espiritual. O professor, Frei Toninho (Antônio Rodrigues de Lima: 1934-2016), um capuchinho, com aquela aparência clássica, barba e fala mansa, trazia a aula bem sistematizada em fichas de leitura. Nós brincávamos que, se conseguíssemos tirar dele aquelas fichas, não teríamos aula. Mas Frei Toninho era sábio e de mente aberta. Como manual para nossas aulas, que ele esquematizava em suas fichas, usava um livro chamado *O Caminho da Espiritualidade* (São Paulo: Paulinas, 1983), do padre Segundo Galilea (1928-2010). Ainda o tenho comigo e, sendo os livros bons como velhos amigos, de vez em quando o visito, ou seja, o releio. A última vez foi em 2004, quando estava escrevendo sobre a espiritualidade da cruz. De vez em quando o apresento a alguém, como quem apresenta um velho amigo.

Segundo Galilea foi um sacerdote católico, escritor e animador pastoral, nascido em 3 de abril de 1928, em Santiago do Chile e falecido em 27 de maio de 2010, também ali. Ele é reconhecido por sua contribuição significativa à teologia e à espiritualidade cristã na América Latina. Quando ainda se falava muito da pastoral das elites, ele já era capaz de olhar com novos olhos para a pastoral popular, de compreendê-la, purificá-la e integrá-la. Será um prazer apresentar algumas ideias deste amigo: o livro.

O título (*El Camino de la Espiritualidad*, no original espanhol) não é por acaso. Para ele, **a espiritualidade é o processo concreto pelo qual o cristão vive sua relação com Deus no seguimento histórico de Jesus**. Por isso, o *caminho* do título indica dinamismo, processo, conversão contínua.

“Hoje, falamos mais de ‘seguimento’ de Cristo do que de ‘imitação’ de Cristo. Ambas as

expressões são legítimas na tradição cristã, tendo servido para sintetizar o caminho da espiritualidade. Mas atualmente preferimos ‘seguimento’ a ‘imitação’ porque ‘seguimento’ nos parece mais dinâmico, como uma tarefa inacabada através do caminho da vida.” (p.68).

O que há de mais original na espiritualidade cristã é que **“só podemos conhecer a Jesus na medida em que procuramos segui-lo. O rosto do Senhor se nos revela na experiência de seu seguimento.”** (p.69). Toda espiritualidade nasce de uma experiência, não de uma ideia ou norma moral. Essa experiência, no entanto, é iniciativa de Deus, vivida no cotidiano e mediada pela história pessoal e social do sujeito. Não há espiritualidade cristã sem encontro real com Deus em Cristo. E para isso, o Evangelho é insubstituível. Nele, encontramos a pessoa de Jesus como mensagem inspiradora de todo seguimento que pode ser imitada por amor.

“Não se trata tanto de imitar literalmente a Jesus: nem tudo o que Jesus viveu em sua época nós podemos reproduzir, da mesma forma como não somos chamados a copiá-lo em todas as contingências de sua vida. Trata-se muito mais de nos identificarmos com suas atitudes, com seu espírito, com seus valores, que Jesus encarnou nas circunstâncias de seu tempo e que agora nós devemos encarnar (seguindo-o) nas circunstâncias de nossa própria história. A alma do seguimento é Cristo conhecido e encontrado com fé e amor. Cristo é seguido na medida em que aprofundamos seu conhecimento, motivados pela fé, e queremos ser como ele, levados pelo amor.” (p.68)

Este é o núcleo do livro: a convicção de que a espiritualidade cristã é, essencialmente, seguimento de Jesus. Seguimento que implica adesão à pessoa de Jesus e à sua mensagem; assimilação de seu estilo de vida: pobreza, serviço, obediência ao Pai; inserção nas opções concretas de Jesus, sobretudo em favor dos pobres e excluídos. Não existe espiritualidade neutra ou abstrata. Ela sempre assume um rosto histórico, mesmo que nem sempre consciente e explicitado. O seguidor de Jesus está integrado em uma sociedade tanto quanto a Igreja. Ao longo da história, percebemos como vão se sucedendo modos de concretizar a Igreja, o que geralmente chamamos de modelos de Igreja. A um determinado modelo de Igreja corresponde um determinado modelo de espiritualidade.

“Na história, uma determinada espiritualidade não é senão uma modalidade válida de vi-

ver a fé cristã. Mas um ‘modelo’ de espiritualidade não constitui um fenômeno espiritual isolado e autônomo: ele é sempre um fato coerente com os demais fatores que constituem a vida da Igreja em determinada época e lugar e, ao mesmo tempo, também resulta deles.” (p.29)

Os modelos de Igreja não terminam e iniciam de forma abrupta. Declinam e são gestados, às vezes em processos longos. Modelos de Igreja podem coexistir. Ainda que um seja predominante e outro periférico. É forçoso concluir que nem todo modelo de Igreja responde às questões postas em uma determinada situação histórica e cultural. Isso também pode acontecer com os modelos de espiritualidade. Devemos nos questionar sobre qual modelo de Igreja queremos e qual espiritualidade é mais apta a ele. Ou seja, como podemos seguir Jesus no aqui e agora de nossa existência pessoal, eclesial e social. A espiritualidade e seu respectivo modelo de Igreja, tal como é apresentada por Segundo Galilea, inscreve-se no contexto latino-americano, onde o *Conselho Episcopal Latino-Americano* (CELAM), principalmente através de suas Conferências, de *Medellín* (1968) a *Aparecida* (2007), busca aplicar o Concílio Vaticano II (1962-1965).

O seguimento de Jesus exige constante *conversão espiritual*, entendida não apenas como ruptura com o pecado, geralmente centrado na dimensão moral, mas também como libertação de falsas imagens de Deus; superação do egoísmo religioso; purificação das motivações pastorais. Aparece fortemente a noção de *liberdade interior*, sem a qual não há maturidade espiritual nem compromisso autêntico.

Segundo Galilea dedica uma atenção significativa em sua obra à oração. Sempre integrada à missão, antecipando, de certa forma, o que o papa Francisco popularizou como “Igreja em Saída”. Para ele, a oração não é fuga do mundo e a contemplação não se opõe ao compromisso. Deus é encontrado tanto no silêncio quanto na ação. É preciso evitar os dois extremos: o espiritualismo evasivo e o ativismo estéril. Essa última afirmação nos coloca diante de uma de suas abordagens mais características: **a espiritualidade cristã se verifica na história**. O caminho espiritual passa pela solidariedade concreta com os pobres, porque assim viveu Jesus. O compromisso com a justiça é exigência da fé. No entanto, **é cuidadoso em afirmar que a ação histórica não substitui a experiência de Deus, mas a expressa**.

O capítulo VIII intitula-se O Caminho da cruz. Todo ele é fabuloso e merece ser lido muitas vezes. Termina com uma citação:

“A cruz é o símbolo da esperança cristã porque nos ensina que, na história, o mal, o egoísmo e a injustiça não têm a última palavra. A última palavra na história cabe ao bem, à fraternidade, à justiça e à paz. (...) não basta carregar a cruz: a novidade cristã está em carregá-la como Cristo (seguir-lo). (...) Esse é o novo modo de carregar a cruz que Cristo nos ensina com sua morte: o de transformá-la em um símbolo e fonte de amor e entrega, tendo em vista uma libertação sempre incompleta, mas assegurada pela promessa.” (p.228).

Pe. Luiz Antônio Belini

Colunista



CALENDÁRIO DIOCESANO 2026

O Calendário Diocesano 2026 estará disponível na Cúria Diocesana e nas paróquias a partir do dia 20 de fevereiro. Esta edição foi elaborada pela Coordenação da Ação Evangelizadora (CDAE), em parceria com o Jornal Servindo.

Com valor unitário de R\$ 15,00, o calendário chega em um novo formato e com informações atualizadas. A capa traz a logo do Itinerário Pastoral 2026. Em seu conteúdo, estão reunidos dados sobre a diocese e as paróquias, datas comemorativas, aniversários do clero e o cronograma das atividades das pastorais, movimentos e serviços ao longo do ano.

Garanta o seu exemplar e acompanhe a caminhada pastoral durante todo o ano de 2026!



Adquira seu exemplar na secretaria de sua paróquia ou na Cúria Diocesana

R\$ 15,00

FALECIMENTO DO PAI DO PE. LUIZ A. BELINI

Faleceu no 03 de fevereiro, aos 91 anos, o senhor Helídio Belini, pai do Pe. Luiz Antônio Belini. Nascido em 15 de abril de 1934, seu Helídio deixa familiares e amigos que guardam sua memória com carinho e gratidão.

Membro fundador da Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida e muito frequentador da Catedral São José, em Campo Mourão, o senhor Helídio foi um fiel de grande testemunho de fé. A celebração de corpo presente ocorreu na manhã do dia 04, presidida pelo nosso bispo diocesano Dom Evandro Braun, com participação significativa do clero e amigos de toda a diocese.



BALANCETE NOVEMBRO 2025

ENTRADAS

Aluguel de Salas para o Município de C. Mourão (Parc. 04/12)	5.500,00
Aluguel de Imóveis	720,00
Mensalidade das Paróquias	414.606,00
Repasses das Paróquias para Pastoral da criança	3.280,00
TOTAL DE ENTRADAS	424,106,00

SAÍDAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA

Água Energia Telefone Internet (varia conforme o mês)	4.615,04
Combustível (varia conforme o mês)	1.250,00
Correios e Cartórios (varia conforme o mês)	681,45
Despesas Bancárias e Financeiras (varia conforme o mês)	307,37
Doações (boleto uol Dom Javier)	56,57
Encargos Sociais - Cúria	41.247,07
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	5.005,70
Escola Vocacional	300,00
Folha Pagto. Funcionários e Cômruas (varia conforme o mês)	50.706,84
Honorários Advocatícios e Processos Judiciais	1.621,00
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.277,00
Móveis Aparelhos Equipamentos (varia conforme o mês)	1.500,00
Plano de Saúde dos Padres	12.680,00
Prever - Pe. Benedito	57,64
Repasses p/ Pastoral da Criança	4.438,51
Repasses p/ Seminários da Diocese	54.000,00
Seguro de Veículos e Predial	12.335,00
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	10.143,00
Despesas com estudos de padres e seminaristas	10.786,71
TOTAL	214.008,90

RESIDÊNCIA EPISCOPAL

Água Energia Telefone Internet	743,23
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	5.337,58
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômrua	11.364,54
TOTAL	17.445,35

CASA DO BISPO EMÉRITO

Água Energia Telefone Internet	1.034,64
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	1.500,00
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômrua	18.173,89
TOTAL	20.708,53

CENTRO DE FORMAÇÃO

Água Energia Telefone Internet	926,21
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	7.000,00
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	8.841,97
TOTAL	16.768,18

TOTAL DE SAÍDAS

268.930,96

RESUMO GERAL

ENTRADAS	424.106,00
SAÍDAS	268.930,86
SALDO DO MÊS DE NOVEMBRO	155.175,04

BALANCETE DEZEMBRO 2025

ENTRADAS

Aluguel Pastoral - Centro de Formação	18.020,00
Aluguel de Imóveis	720,00
Contribuições das Paróquias	404.603,00
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Fundo de Solidariedade Diocesano	27.300,93
Rendimentos Bancários	39.175,84
Repasses de Manutenções	89.597,26
Repasses de Paróquias	561.299,02
TOTAL DE ENTRADAS	1.141.216,05

SAÍDAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA

Água Energia Telefone Internet	4.651,86
Combustível	1.679,03
Correios e Cartórios	200,18
Cursos Encontros Confraternizações	12.568,89
Despesas Bancárias e Financeiras	325,40
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doações	56,57
Encargos Sociais - Cúria	47.515,77
Encargos Sociais - Paróquias	435.583,40
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	8.798,10
Escola Vocacional	200,00
Folha Pagto. Funcionários e Cômruas	172.162,48
Honorários Advocatícios e Processos Judiciais	3.036,00
Estudo dos Padres Pós-Graduação Formadores	400,00
Encontro Formação de Reitores e Formadores	4.500,00
Encontro Nacional de Presbíteros	1.707,00
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	54.745,70
Imóveis Terreno Jd. Ecoville (16/16)	125.000,00
Manutenção dos Seminários da Diocese	24.328,87
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.277,00
Móveis Aparelhos Equipamentos	2.354,00
Viagens e Estadias	1.009,00
Plano de Saúde dos Padres	80.207,73
Presentes - Padres, bispos e colaboradores	12.310,59
Prever - Pe. Benedito	55,97
Repasses p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.146,06
Repasses p/ Pastoral da Criança	11.431,32
Repasses p/ Seminários da Diocese	54.000,00
Seguro de Veículos e Predial	12.675,64
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	7.353,80
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	1.940,52
TOTAL	1.094.220,88

RESIDÊNCIA EPISCOPAL

Água Energia Telefone Internet	862,86
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	4.011,27
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômrua	20.036,47
TOTAL	24.910,60

CASA DO BISPO EMÉRITO

Água Energia Telefone Internet	993,47
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	749,30
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômrua	37.556,55
TOTAL	39.299,32

CENTRO DE FORMAÇÃO

Água Energia Telefone Internet	1.309,89
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	10.652,60
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	22.915,87
TOTAL	34.878,36

TOTAL DE SAÍDAS

1.193.309,16

RESUMO GERAL

ENTRADAS	1.141.216,05
SAÍDAS	1.193.309,16
SALDO DO MÊS DE DEZEMBRO	(52.093,11)

ANIVERSÁRIO DO CLERO - FEVEREIRO

(NA) - Nascimento | (OP) - Ordenação Presbiteral | (OD) - Ordenação diaconal

01	Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva	NA	15	Diác. Valdeci Pereira Lima	NA
02	Pe. Roberto Carlos Reis	OP	16	Diác. Adão Antônio Jorge	NA
02	Pe. Deniz Aparecido Ferreira	OP	17	Pe. Valdecir Liss	OP
05	Pe. Benedito Batista	OP	17	Pe. Willian Oliveira Lopes	OP
06	Pe. Waldir Romero Júnior	NA	18	Pe. Ediberto Henrique de Mercena	OP
07	Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo	NA	19	Pe. Lussamir Rogério de Souza	OP
08	Pe. Jurandir Coronado Aguiar	NA	19	Pe. Ricardo Arica Ferreira	OP
09	Pe. Jorge Pereira da Silva	OP	19	Pe. Sidinei Teixeira Gomes	NA
10	Pe. Milton Grégory Greco	OP	21	Pe. Gessi de Matos	NA
11	Pe. José Gonçalves de Almeida	OP	22	Pe. Luciano Wanderley Sant'Anna	OP
12	Pe. Aédio Odilon Pego	NA	23	Pe. Jilliard Adolfo de Souza	OP
12	Diác. Divino Salvador da Silva	NA	25	Pe. Genivaldo Barboza	OP
13	Pe. José Maria de Mendonça	NA	27	Dom Francisco Javier Delvalle Paredes	OE
14	Pe. Milton Grégory Greco	NA	28	Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo	OP
14	Pe. Nilson Reis Gonçalves	OP	28	Diác. Antônio Carlos de Lima	OD
15	Pe. José Carlos Krause Ferreira	OP			